

A Carta de Bento XVI para o Centro de Estudos Josef Pieper

Nota introdutória e tradução: Jean Lauand e Roberto C. G. Castro

Em 2008, foi inaugurado na Theologische Fakultät de Paderborn, na Alemanha, o Josef Pieper Arbeitsstelle (<http://josef-pieper-arbeitsstelle.de>). Trata-se de um centro de estudos sobre a vida e a obra de um dos maiores filósofos alemães do século XX. Josef Pieper (1904-1997) foi professor da Universidade de Münster durante 50 anos e produziu uma obra que se destaca pela interpretação dos filósofos clássicos, especialmente Platão e Tomás de Aquino.

Para saudar a iniciativa da Faculdade de Teologia de Paderborn, que tem como reitor o Prof. Dr. Berthold Wald – coordenador do Josef Pieper Arbeitsstelle e editor das obras completas de Pieper, publicadas em 11 volumes e um CD-Rom pela Meiner Verlag –, o Papa Bento XVI enviou uma carta ao Arcebispo Hans-Josef Becker, datada de 4 de julho de 2009. Nela, Sua Santidade invoca “a bênção de Deus” sobre o novo Centro e comenta a obra de Pieper. Afirma que o professor de Münster é um caso exemplar de verdadeiro filósofo, pois não se atém aos limites estabelecidos pelos cânones metodológicos das ciências naturais e se lança para o todo da existência, para o conhecimento de todas as coisas, ainda que a estas falte a comprovação empírica. “Ele insistiu na necessidade da busca racional pelo todo, em direção à própria verdade, e só esta é a verdadeira filosofia”, escreve o Papa.

A seguir, apresentamos uma tradução inédita dessa carta do Papa Bento XVI sobre o Josef Pieper Arbeitsstelle.

Cidade do Vaticano

4 de julho de 2009

Rvmo. e caro Arcebispo

Com grande alegria recebi a notícia da criação de um Centro de Estudos sobre Josef Pieper na Faculdade de Teologia de Paderborn. As obras de Josef Pieper sobre as virtudes cardiais foram as minhas primeiras leituras filosóficas, quando comecei meus estudos universitários em 1946. Elas despertaram o meu interesse para o pensamento filosófico, a alegria de uma busca racional de respostas para as grandes questões do nosso tempo. E, além disso, aprendi que os grandes pensadores do passado ainda estão presentes, por conta de sua luta pela verdade, e que a filosofia não se torna obsoleta, sempre que ela honesta e humildemente permaneça no caminho da verdade.

Desde então, nunca deixei passar sequer um livro de Pieper, enriquecendo-me e renovando-me com essas leituras. Durante meus anos em Münster (1963-1966), tive a felicidade de encontrar a amizade pessoal do próprio mestre, que me acompanhou até sua morte – uma amizade pela qual eu só posso ser grato.

Estou ciente do fato de que atualmente existem certas pessoas alegando que Pieper não era um filósofo na acepção estrita da palavra, mas antes um autor filosófico

que podia introduzir os leitores à filosofia. Minha convicção é a de que essa opinião incorre em um grande erro. É verdade que Pieper não dá importância à filosofia estritamente "científica", no sentido em que hoje é praticada como "disciplina acadêmica". Em sua grande contribuição sobre a interpretação, ele mostrou, em conexão com C. S. Lewis, que tal afã de "erudição" torna-se um tipo de anestesia contra a busca da verdade e força uma restrição ao que pode ser "comprovado", estreitando a visão e, finalmente, excluindo praticamente a questão de verdade, que não pode permanecer no âmbito do que pode ser positivamente comprovado.

Certamente, Pieper bem sabia escrever obras altamente eruditas, como pode ser facilmente visto em sua *Opera omnia*. No entanto, ele ateu-se firmemente ao posicionamento de que a filosofia, para além de todas as questões regionais, lança-se em busca do todo, que não pode ser expresso nos cânones metodológicos criados pelas ciências naturais. Pelo contrário, exige amplitude e abertura da razão, para além desses cânones.

Para mim, Josef Pieper é um caso exemplar, altamente atualizado de verdadeiro filósofo, porque não se sentia intimidado pela grandeza de uma questão ou pelos perigos do caminho. Ele insistiu na necessidade da busca racional pelo todo, em direção à própria verdade, e só esta é a verdadeira filosofia. Ele sabia que nós podemos levantar estas questões se estivermos dispostos a ouvir os grandes pensadores de todos os tempos e que, devido à grandeza da sua tarefa, a filosofia também deve estar sempre pronta a ouvir as respostas, e refletir sobre elas, que surgem da fé e da sua maneira especial de escuta. O fato de ele ter sido capaz de apresentar suas perguntas e respostas de uma maneira bela e compreensível, sem as amarras de um estilo de linguagem rigidamente erudito, é, para mim, mais um sinal de que ele era um verdadeiro filósofo.

Por todas estas razões, Pieper é atual e importante hoje. Desejo, portanto, para o novo Centro, a benção de Deus para a tarefa a que se propôs.

Seu no Senhor

Bento XVI